

# Anna aos domingos

Anno Marinho

## Centenário

Não serão só as Amigas da Cultura a prestar homenagem ao centenário da poeta e colecionadora Anna Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, criadora da Casa do Estudante do Brasil, que se comemora neste mês de agosto. O BDMG Cultural vai mostrar, em outubro, uma exposição sobre ela. O rico acervo está sendo selecionado por Luiz Augusto de Lima – que é um craque no assunto – e o texto do catálogo está entregue à jornalista Clara Arreguy.

Apesar de ser carioca de

origem, Anna Amélia tem muita coisa a ver com Minas: seu pai foi o dono da primeira indústria de ferro de Minas, a Usina Queiroz Júnior, em Itabirito, que só recentemente saiu das mãos da família – mas que continua funcionando.

Anna Amélia era uma colecionadora obsessiva de móveis coloniais, jóias antigas e pratos brasonados. E sua casa no Cosme Velho, Rio, era um verdadeiro museu particular – e um ponto de encontro da intelectualidade brasileira.

## Só para idosos

Idéia pra lá de boa quem teve foi d. Geny Ferreira Gonçalves. Aposentada, morando no Centro da cidade, conseguiu criar uma espécie de clube da terceira idade para amigas, que funciona nas tardes de quarta, sábado e domingo num hotel.

Passam a tarde distraídas num biribinha, sem nenhuma delas ter que se preocupar com a infraestrutura de chazinhos, sucos, biscoitinhos.

O sucesso é tão grande que a turma só faz crescer.

## Super-Eleonora

A Fundação João Pinheiro tem, em seus quadros, uma super mulher: Eleonora Santa Rosa, a quem o Estado deve algumas das coisas boas que pode apresentar em matéria de cultura. Diretora do Centro de Estudos Históricos e Culturais, é ela quem coordena o Censo Cultural de Belo Horizonte, que vai dar à Capital, no ano de seu centenário, um panorama total do fazer cultural. E mais a vantagem de ser a primeira capital do País a ter um retrato bem nítido de quem são seus artesãos, artistas, produtores, livrarias, gráficas, cinemas, atrações turísticas, bandas de música etc.

Saiu também de sua cabeça privilegiada a interessantíssima série *Belo Horizonte & O Comércio: 100 Anos de História*. Dentro do Programa de História Oral, a Fundação João Pinheiro está editando, com o apoio do Sistema Federação do Comércio/Sesc/Senac dez fascículos com a história de pessoas que fizeram a tradição do comércio belo-horizontino.

Os três primeiros são da melhor qualidade e contam a vida e as lutas de Luiz Haas, Ignácio Ballesteros e Elias Aun. Documentos importantes da história comercial de Belo Horizonte, são também um retrato sem retoque de uma época da vida mineira.



FOTO RENATO WEIL

**ELEONORA SANTA Rosa: uma supercabeça agitando a cultura mineira**